

OSSOS DE MONTE OU UM MONTE DE OSSOS: UMA ANÁLISE ZOOARQUEOLÓGICA DO SÍTIO PSG02 VALVERDE

ULGUIM, Victória Ferreira¹; DIAS, Julia Maria Goliva²; MILHEIRA, Rafael Guedes³

¹Acadêmica do Curso de Antropologia – UFPel. viulguim@yahoo.com.br

²Acadêmica do Curso de Antropologia – UFPel. jumgdias@gmail.com

³Professor do Bacharelado em Antropologia/Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPel. Coordenador do LEPAARQ – UFPel. milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais dos remanescentes arqueofaunísticos provenientes do cerrito PSG-02 Valverde, sendo um dos sítios arqueológicos que compõe um complexo de 18 cerritos situados no Pontal da Barra, Praia do Laranjal, Pelotas\RS.

Este material que compõe o presente estudo é oriundo da campanha ocorrida no ano de 2011, realizada pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ-UFPel), no âmbito do projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudos das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim”, coordenado pelo Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira.

Os cerritos são estruturas monticulares construídas por grupos indígenas pampeanos caracterizados, quanto aos aspectos econômicos, como caçadores - pescadores – coletores. Essas estruturas em terra são interpretadas como aterros construídos para diferentes finalidades como aterros para construção de áreas de moradia, acampamento, sepultamento dos mortos, deposição de refugos, demarcadores territoriais e, até mesmo, áreas de plantio (GIANOTTI, 2013. IRIARTE, 2007).

Esses sítios alcançam a escala de 4.500 anos A.P. (Antes do Presente), embora os cerritos localizados na porção estuarícola da Laguna dos Patos sejam datados entre 2.500 e 200 anos A.P. Esse tipo de sítio é freqüentemente observado nos campos do Sul do Brasil e no leste do Uruguai, até a província de Entre Ríos na Argentina, geralmente associados a áreas alagadiças abeirados a lagos e rios, e podendo estar em conjuntos ou isolados.

Possuem formato circular e\ou elíptico de 20 a 40 metros de diâmetro que chegam a atingir até sete metros de altura, e além de serem construídos por terra, ocorrem matérias variados como cerâmica, instrumentos líticos, materiais humanos e vestígios de alimentação cotidiana (SCHMITZ, 2006, 1991; MILHEIRA 2013). Na região de estudo, um dos vestígios mais abundantes encontrados nestes sítios é a arqueofauna, em especial a íctiofauna (MAZZ, 2001).

O propósito deste trabalho zooarqueológico é apresentar os resultados parciais da análise da fauna pretérita proveniente do cerrito PSG-02 Valverde, com o intuito de fornecermos informações acerca dos métodos e técnicas de capturas empregadas por esses grupos. Além de identificar as espécies presentes na amostra, com o fito de discutir questões relacionadas à economia e a subsistência.

Esse tipo de análise se faz essencial e constituem importantes fontes de informação para que possamos compreender e discutir acerca das interações entre essas populações e o ambiente; (ULGUIM, 2010).

2. METODOLOGIA

Nesse contexto, a quadrícula 999N\1000E foi selecionada para a primeira etapa da análise devido ao seu contexto e posicionamento significativo no sítio e por ter sido datada através do método de radiocarbono. A amostra retirada para a datação do primeiro nível 0-5cm de profundidade, referente ao topo do cerrito, forneceu a data convencional de 1.590 +\/- 20 A.P. (12061-UGAM), já a segunda amostra do 16 nível 75-80cm de profundidade, referente á base do cerrito, forneceu a data de 1.280 +\/- 20 A.P. (12062-UGAM), (MILHEIRA,2014).

O material arqueofaunístico, de forma geral, foi coletado em campo com o auxílio de peneiras de malha de 4mm, havendo também a coleta de materiais com informações tridimensionais, sendo plotados espacialmente em quadrículas.

Ao chegar no laboratório, os materiais provindos do campo passam por diferentes etapas de acondicionamento relativas à sua tipologia. A arqueofauna foi primeiramente separada dos demais vestígios, logo em seguida sua limpeza foi realizada com o auxílio da água corrente. Após os vestígios foram colocados em peneiras para a secagem, de forma natural; uma vez secos foram separados em sacos transparentes. Por último foram pesados e catalogados de acordo com a sua proveniência e outras informações relevantes foram adicionadas nas etiquetas que acompanham o material.

Após os processos acima citados, foi iniciado em janeiro de 2014 as análises dos vestígios arqueofaunísticos e a sistematização dos dados. Primeiramente realizamos a triagem dos 18 níveis arqueológicos da quadrícula 999N\1000E, separando assim todos os elementos ósseos de acordo com seus táxons. É importante salientarmos que o método de análise buscou empregar metodologias focadas no estudo da tafonomia, as quais enfatizam a importância do processo de formação do registro arqueológico (SHIFFER. 1987).

O sistema de compilação de dados escolhido para esta etapa, foi o tabelamento de informações de acordo com os procedimentos previamente citados. Para tal desenvolveu-se uma tabela de análise, a qual foi dividida nas seguintes categorias: proveniência, número de caixa, número de item (de acordo com o sistema de curadoria do laboratório); classe, ordem, família, gênero, espécies, nome popular, material, elemento, lateralidade, zona (essas categorias são relativas à questão taxonômica; cor, alteração humana, carbonizado, calcinado, corrosão, fissura longitudinal, fragmentação, erosão, delaminação, intemperismo, marcas recentes, marca de roedores, fusão, processo pós deposicionais não identificados relativas às questões tafonômicas).

Mais um critério metodológico de análise presente na tabela é a medição, (em centímetros), dos elementos arqueofaunísticos diagnósticos, com o auxílio do paquímetro. Nesse contexto, foram mensurados: o comprimento, o maior comprimento, a largura distal, a largura proximal, a menor largura das diáfises, entre outras medidas relevantes. Essas medidas podem ser empregadas para a realização de cálculos de biomassa e comprimento dos peixes capturados.

Outro método empregado foi à pesagem. A pesagem assim como a mensuração auxilia nos cálculos de biomassa que podem fornecer informações importantes sobre quais animais foram mais ou menos consumidos no que tange a dieta alimentar desses grupos. Por fim todos os elementos anatômicos que apresentaram grande relevância para a pesquisa foram fotografados.

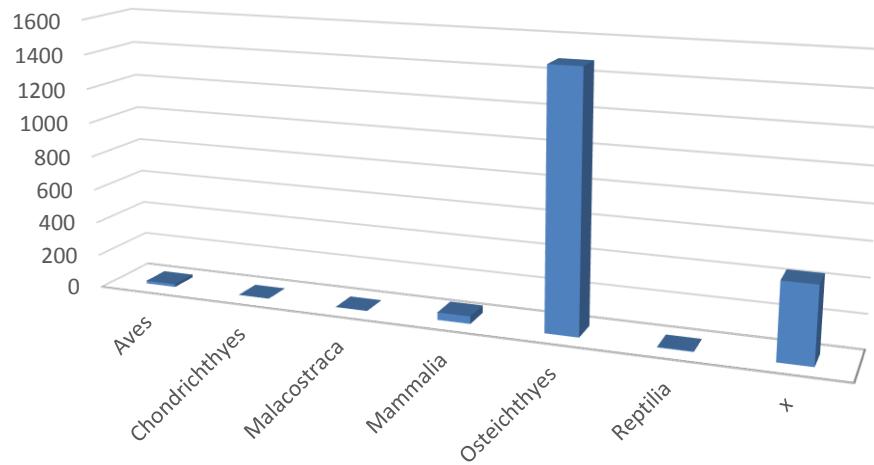
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados, até o momento, os remanescentes faunísticos de três níveis de 10cm do sítio PSG02 Valverde, totalizando 2000 fragmentos analisados. Por hora, os elementos ósseos identificados até o presente momento são pertencentes às seguintes classes: *Osteichthyes* (Peixes), *Aves* (Aves), *Chondrichthyes* (Peixes Cartilaginosos), *Malacostraca* (Crustáceos), *Mammalia* (Mamíferos) e *Reptilia* (Répteis). Com relação às espécies identificadas podemos citar: *Arius Sp* (Bagre), *Cavia aperea* (Préa), *Hypostomus Commersoni* (Pirá-Tatu), *Micropogonias Furnieri* (Corvina), *Myocastor Cyous* (Ratão-do-banhado) e *Pogonias Cromis* (Miraguaia).

Para a apresentação deste trabalho foram selecionados os elementos diagnósticos de *Arius Sp* (Bagre), sendo este o material mais abundante, até o momento. Os elementos indicativos encontrados de tal espécie são: acúleo, basioccipital, crânio, dermocrânio, espinho, espinho deformado, esporão dorsal, fragmentos de crânio, neurocrânio, otólito, pterijófilo, raio de nadadeira lateral e trava. Por meio da identificação destes vestígios específicos visou-se assinalar formas de captura, além de discutir questões relacionadas ao processamento de alimentos.

A abundante quantificação de íctiofauna, principalmente relativa ao *Arius Sp*, leva a crer que o método de captura se dava em parte por meio de redes de arrasto e linhas de fundo (ULGUIM, 2010. et al NAUE, 1971; CHIM, 2013), o que já foi apontado em outros sítios de mesma natureza, como em Rio Grande, onde foram encontrados artefatos líticos “pesos de rede” em sítios arqueológicos (cerritos).

GRÁFICO 1: QUANTIFICAÇÃO DE CLASSES



4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares nos possibilitam pensar que a base da dieta alimentar deste(s) grupo(s) construtores de cerritos que ocuparam a região do Pontal da Barra era composta por peixes facilmente capturáveis na Laguna dos Patos, sendo a rede de pesca uma das técnicas de captura empregada.

No que tange a ocupação desses sítios acredita-se que essa ocorreu de forma sazonal, sobre tudo em períodos quentes do ano, a presença de algumas

espécies de peixes na lagoa em épocas determinadas sustenta essa hipótese inicial.

Existe também a possibilidade de que certos vestígios foram perdidos durante o processamento dos alimentos por parte destes grupos, já que poucos elementos de peixes cartilaginosos marinhos foram encontrados nestes níveis iniciais.

É interessante notar também o amplo registro de peixes lacustres diferenciando-se dos dados da literatura relativa aos cerritos localizados no Uruguai, onde o registro de peixes é baixo, em comparação com os vestígios de mamíferos, como por exemplo: o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), roedores como preá (*Cavia aperea*) e ratão-do-banhado (*Myocastor Cyous*).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIM, E. **Análise dos otolitos provenientes do sítio RS-LS-11 - Rio Grande/RS.** Rio Grande. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. 2013.

GIANOTTI, C., y BONOMO M. **De montículos a paisajes: procesos de transformación y construcción de paisajes en el sur de la cuenca del Plata.** vol.17, n. 2. Comechingonia. p.129-163. 2013.

IRIARTE, J. **La construcción social y transformación de las comunidades del Periodo Formativo temprano del sureste de Uruguay.** n. 11. Boletín de Arqueología PUCP. p. 143-166. 2007.

LÓPEZ MAZZ, J. **Las estructuras tumulares (cerritos) del litoral atlántico uruguayo.** Latin American Antiquity, vol. 12, n. 3. Society for American Archaeology. p. 231-255. 2001.

MILHEIRA, R. **Relatório de projeto de pesquisa.** Pelotas: UFPel. 2014.

SCHIFFER, M. **Formation Processes of the Archaeological Record.** Albuquerque: University of New Mexico Press. 1987.

SCHMITZ, P; NAUE, G; BASILE BECKER, I. **Os aterros dos campos do sul: a tradição Vieira.** In: Arno A. Kern (org.). Arqueologia Pré-histórica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto. p. 221-250. 1991.

SCHMITZ, P; NAUE, G; BECKER, I. **Os aterros dos campos do Sul: a tradição Vieira.** Pré-História do Rio Grande do Sul – Instituto Anchietano de Pesquisas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2006.

ULGUIM P. **Zooarqueologia e o estudo dos grupos construtores de cerritos: um estudo de caso no litoral da Laguna dos Patos-RS, sítio PT-02 Cerrito da Sotéia.** Pelotas. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pelotas - UFPel. 2010.

MILHEIRA, R; CERQUEIRA, F; ALVES, A. **Programa Arqueológico de Diagnóstico e Prospecção na Região do Pontal da Barra, Pelotas –RS.** Revista Memória em Rede. vol. 2, nº7. p. 1-27. 2013.